

European Nazarene  
Bible College  
Library



# *O ARAUTO da SANTIDADE*

JULHO, 1986

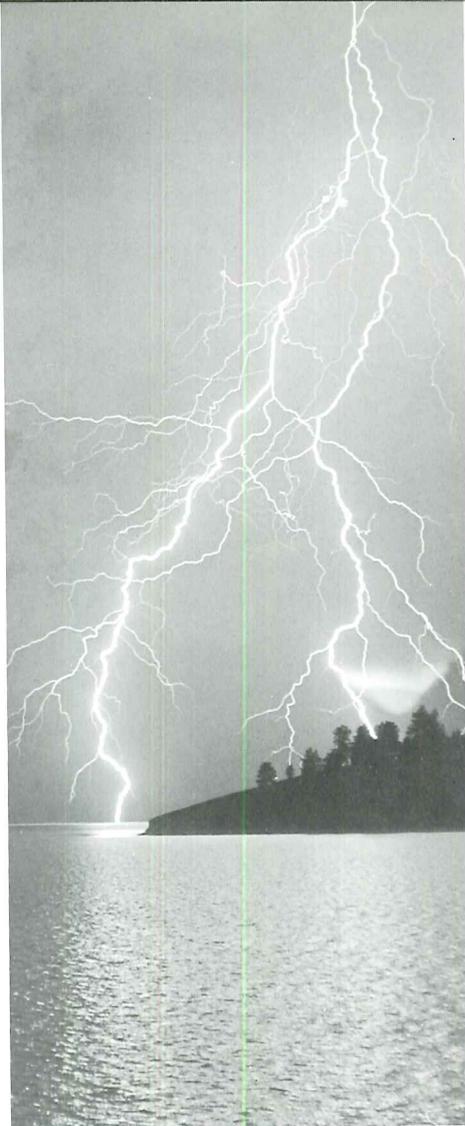
*"Dominará de mar a mar"*  
—Salmo 72:8

A arqueologia penteia o chão à busca de evidências do passado humano. Por outro lado, a escatologia procura esfiar as nuvens, na ânsia de descortinar o nosso destino final.

Situados hoje entre as duas ciências, ora olhando nós para trás à busca de raízes, ora para a frente à busca de destino, admitimos com isso a transitoriedade da vida presente. Embora a tecnologia moderna ofereça colchões e assentos anatômicos—um convite ao repouso prolongado—qualquer coisa dentro de nós urge continuar a jornada, pois temos ainda muito caminho a andar. Sabemos que estamos aqui; mas também sabemos que mais atrás estiveram já antepassados nossos e que, por certo, estaremos amanhã em qualquer outro lugar distante e misterioso.

Daí, esse nosso fascínio com as passagens do homem. Computamos dados e estabelecemos teorias. Na base para a elaboração de uma cultura arqueológica pusemos três elementos chaves: a forma, o tempo e o espaço. Fragmentos do passado são sujeitos, por isso, ao rigor deste escrutínio tríplice. Recursos científicos cada vez mais amplos possibilitam respostas assombrosas quanto ao ontem da humanidade. Um simples fio de cabelo, um fragmento ósseo, fornecem dados indiscretos: o sexo, a altura, a idade, a raça, a causa e a data da morte da pessoa a que pertenceram. Por este processo, somos até capazes de reconstituir comunidades e de povoá-las com espectros de passado longínquo, numa simulação de vida quase palpável.

Mas o futuro ainda nos escapa. É mais adivinhado que estudado. Faltam-nos dados técnicos sobre



## O último relâmpago

—JORGE DE BARROS

os quais construir uma teoria que o revele: aqui não há *forma* a pesquisar, o *tempo* excede os calendários humanos e o *espaço* foge ao cosmos a que nos achamos circunscritos. Impacienta-nos que não haja fragmentos do céu nos museus da terra. Será possível crer nele apenas com a poeira ténue da chamada “imaginação” religiosa? O pesquisador secular bate os punhos na derradeira muralha que encontra e vem gritar a sua frustração à porta do cemitério: “É o fim! A teoria cristã não passa de escapismo. Nada existe para lá do fundo do túmulo!”

Mas a Bíblia insiste: Jesus voltará para buscar os Seus. “Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (I Tessalonicenses 4:16), mas da poeira da terra brotarão vidas de todas as eras. A cena é dum dramatismo intenso: até o mar devolverá os seus mortos (Apocalipse 20:13). O arqueólogo passa a ser, então, mero observador, enquanto as cinzas do passado humano dispersas pelos quatro cantos do globo se aglutinam para reconstruir indivíduos e alinhá-los às portas do tribunal de Cristo. “Todo o joelho se dobrará diante de Mim, e toda a língua confessará a Deus” (Romanos 14:11).

Dia grande! A escatologia sabe agora que já nada resta a adivinhar, e apaga de vez a sua equação de símbolos confusos. À vista de todos, o tempo parou.

*Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais; Eis que Ele está no interior da casa; não acrediteis.*

*Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será a vinda do Filho do homem (Mateus 24:26, 27).*

Publicidade recente de certa companhia telefónica referia-se ao facto de 11.000 telefones de aluguer serem diariamente retirados de serviço nos Estados Unidos da América. O anúncio explicava: "Nós podemos reparar todos esses aparelhos. O único que nós não conseguimos consertar, modificar ou melhorar é um ser humano voluntariamente destruídor".

Santo Agostinho, bispo de Hipona, frisou a mesma ideia: "O homem não pode mudar a direcção (final) do seu amor, assim como a rocha não consegue modificar a trajectória da sua queda".

A tecnologia pode realizar muitas coisas. Mas nem todo o talento humano junto é capaz de transformar o coração do indivíduo. Entretanto, o homem pode ser mudado! É o que proclama o Evangelho. Boas Novas!

Todavia, apesar de apenas a graça divina poder transformar o homem em nova criatura, o Senhor deu-lhe, amorosamente, certa capacidade que pode usar ao enfrentar problemas de personalidade, relacionamento defeituoso e faltas subsequentes de ajustamento às exigências da vida diária.

Constitui derrota devastadora alguém consentir que a natureza determine todas as coisas; e, por conseguinte, declarar, de forma sumária, que não pode ser diferente daquilo que é. Embora, obviamente, muitas acções e reacções do homem procedam da sua constituição fisiológica, ele produz novos elementos que alteram o seu exterior.

As sugestões seguintes podem ser úteis:

1. Escolha uma pessoa em quem tenha encontrado caracte-

rísticas pessoais dignas de imitação. Jesus Cristo é o nosso grande Modelo, mas o Seu Espírito encontra-se personificado em cristãos que nós conhecemos. O indivíduo deve ser "o que espera chegar a ser".

2. Mantenha uma preocupação saudável acerca da sua pessoa, a ponto de o tornar insatisfeito. Não permita que o crescimento pessoal do passado lhe impeça ver a necessidade de mudança no presente.

3. Cultive uma vida devocional como meio de prover o critério pelo qual se possa avaliar a si próprio.

4. A atitude pecaminosa do homem só pode ser mudada pela graça de Deus. Esta graça possibilita a disciplina; de forma que, também quanto a características pessoais indesejáveis, você pode ser diferente! □



—JOHN A. KNIGHT  
Superintendente Geral

# VOCÊ PODE SER DIFERENTE!

## NESTE NÚMERO

O ÚLTIMO RELÂMPAGO .....	2
<i>Jorge de Barros</i>	
VOCÊ PODE SER DIFERENTE .....	3
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
O TRONO BRANCO .....	5
<i>Acácio Pereira</i>	
SANTIDADE E SUBMISSÃO .....	7
<i>W. E. McCumber</i>	
"PARA QUE O MUNDO CONHEÇA" .....	8
<i>Joaquim A. Lima</i>	
ESPERAMOS REALMENTE A VINDA DE CRISTO? .....	9
<i>G. Weatherley</i>	
O ANTICRISTO .....	11
<i>Howard Culbertson</i>	
JUDEUS E CRISTÃOS ESPERAM O MESSIAS .....	12
<i>Wayman F. Davis</i>	
DUAS VINDAS DISTINTAS .....	13
<i>Gene C. Smith</i>	
JESUS VOLTARÁ? .....	14
<i>E. O. T.</i>	
LIBERDADE EM CRISTO .....	16
<i>Wayne E. Sawyer</i>	
NÃO HÁ SUBSTITUTO .....	17
<i>L. Guy Nees</i>	
PRESENÇA ANIMADORA .....	18
<i>C. Neil Strait</i>	
ORAÇÃO PELO LAR .....	19
<i>James T. Christy</i>	
MATURIDADE .....	20
<i>Dallas Baggett</i>	
"SE NÃO GOSTA DISSO, MUDE-O" .....	21
<i>Lela Jackson</i>	
LUGAR PARA MAIS ALGUÉM .....	22
<i>Glória Chisholm</i>	
UM ELO PRECIOSO .....	23
<i>J. Kenneth Grider</i>	
AONDE DEUS NOS ENVIE— CHAMADA, CONFLITO E CONSAGRAÇÃO .....	24
<i>Doroteia B. Eby</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	26
O CAMPO É O MUNDO .....	27

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da Subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

FOTOS: Capa — P. Barros; p. 2 — B. Taylor; p. 9 — C. Vail; p. 14, 15 — D. Moreno; 16, 17 — Judy Yeigl.

# O TRONO BRANCO

—ACÁCIO PEREIRA



Era noite cerrada na aldeia. O ladrar longínquo de cães vadios e o piar monótono do noitibó quebravam o silêncio. Raposas famintas, sornateiras, co-siam-se às paredes na procura de presa fácil nalguma capoeira. Pessoas devotas levantavam a voz em súplica pelas almas do purgatório. Alheio a tudo, eu dormia a sono solto.

De repente, tudo mudou. A aldeia foi sacudida por um pânico geral. Mãos, que pareciam de ferro, começaram a rebombar à porta do meu avô, o sacristão. Queriam a igreja aberta. Tinham pecados a confessar, promessas a cumprir. Mulheres estéricas, com os filhos ao colo, gritavam e corriam espavoridas. O céu estava em chamas. Era o fim do mundo. Pelo menos, assim parecia dizer toda a gente.

Fui à janela. Vi o clarão do céu em brasa e fiquei assustado. Claro, mais tarde soube que se tratava duma aurora boreal. Foi nesse momento que, pela primeira vez na vida, reconheci que só Deus podia valer aos homens em situações como aquela. E, no meu pensamento de criança,

imaginei que  
seria de

mim se comparecesse diante do trono divino.

Realmente ninguém recebe aqui na terra a justa retribuição pelos seus actos, quer bons quer maus.

De todos teremos de prestar contas rigorosas. O apóstolo Paulo disse: "Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14:12). O julgamento será individual e inevitável. Para uns será glorioso; para outros, terrível. O Senhor não deixará escapar coisa alguma. "De toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar contas no dia de juízo" (Mateus 12:36).

O fim do mundo é mencionado por Jesus em várias passagens da Sagrada Escritura: "Assim será a consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus de entre os justos" (Mateus 13:49); "Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim" (Mateus 24:14). Nunca os maiores idealistas conseguiram, divorciados de Deus, concretizar seus sonhos. Só o cristianismo pode, verdadeiramente, apresentar um realismo baseado na Palavra de Deus. A idade de ouro, sonhada por muitos, com glória, beleza, paz e perfeição, é uma utopia no mundo presente, mas uma esperança escatológica a abri-lhantar o vindouro.

O desejo de desvendar o futuro nasce com o homem. Entre os métodos vulgarmente usados figuram cartas, a astrologia, a feitiçaria e a leitura da sina pelas linhas da palma da mão. Certa vez, quando tinha quinze anos de idade, um cigano começou a ler-me a sina, mas não acabou. A meio, forcei-o a desistir. Isso custou-me alguns dissabores. Estava internado num seminário católico e essas belas histórias inventadas não se coadunavam com a vida dum sacerdote celibatário.

No juízo final nada poderemos camuflar, tudo aparecerá às claras. "E vi um grande trono branco e

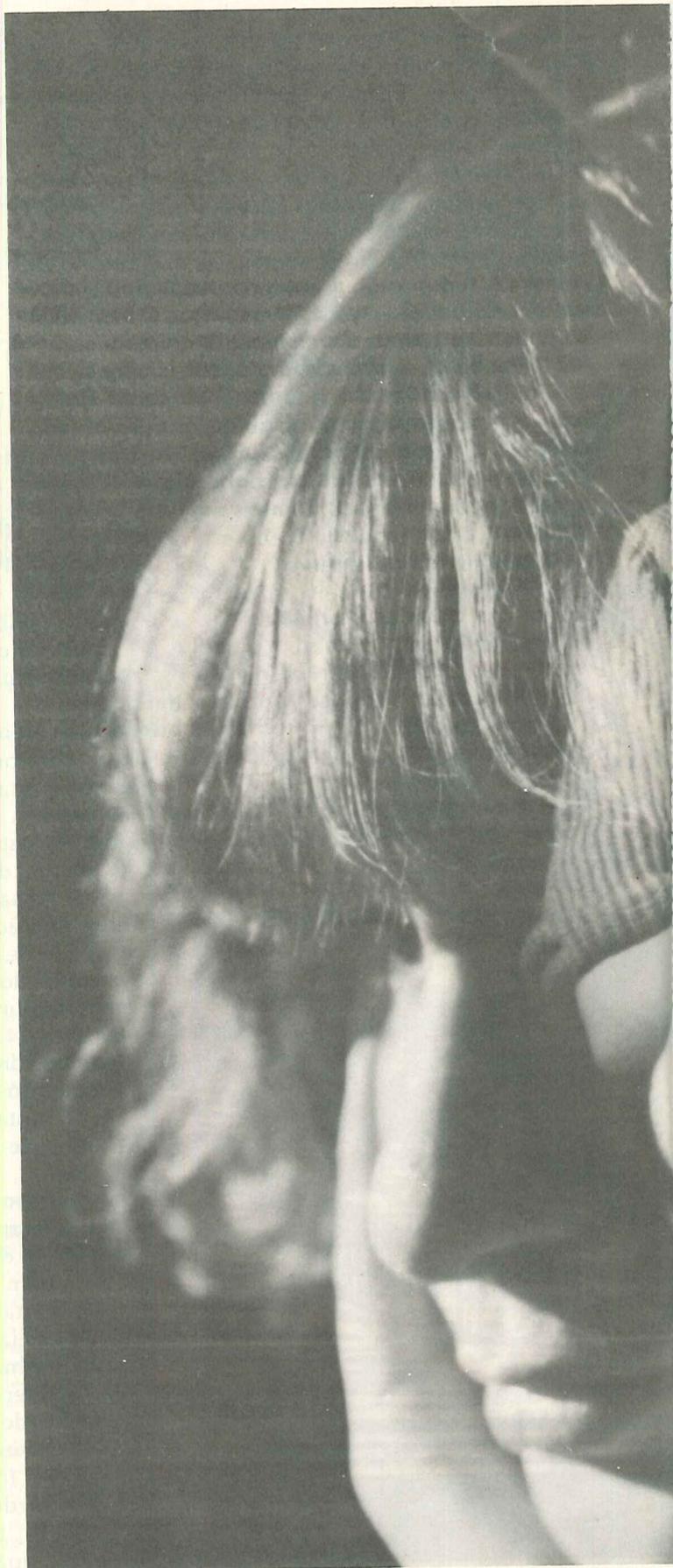
o que estava sentado sobre ele" (Apocalipse 20:11). O termo original para trono é *kisse* e aplica-se basicamente a qualquer assento ou cadeira. Dá ideia de dignidade e nobreza. O seu sentido pode enriquecer-se com a noção de realeza—"trono real". No Apocalipse não é revelado o Juiz que se sentará nesse trono, mas supõe-se que é o Cordeiro. O apóstolo João dá ênfase ao que viu. Usa linguagem simbólica. Fala de livros da vida que serão abertos, de acontecimentos futuros e daqueles cujas obras os seguirão. Se não estiverem escritos no livro, tais indivíduos serão julgados e lançados no lago de fogo. No juízo final sobressairá a justiça divina. Deus será glorificado.

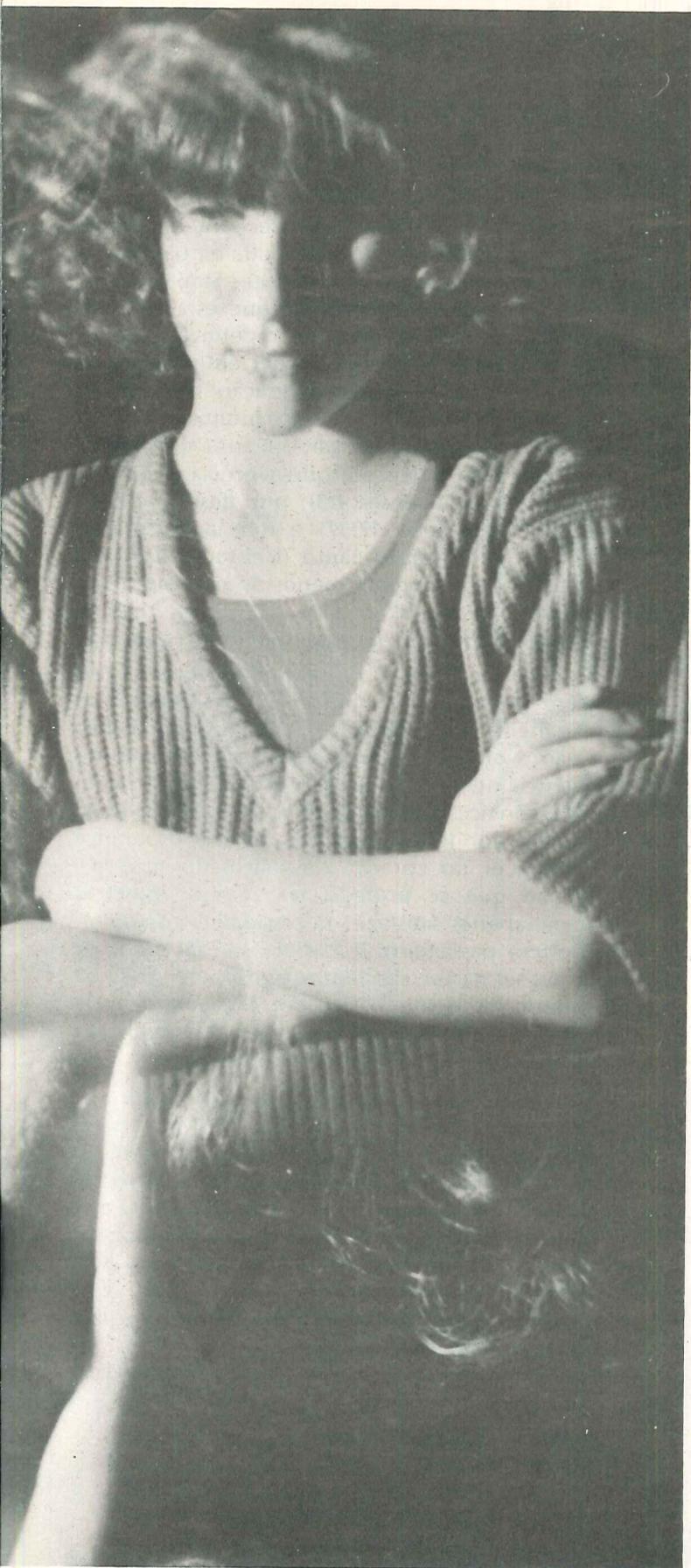
O próprio cosmos, contaminado pelos pecados dos homens, sofrerá o julgamento de Deus. Pedro declarou: "Os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios... Mas o dia do Senhor virá, como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão" (II Pedro 3:7, 10).

Começará, então, o último acto no drama da redenção. O alvo do plano de Deus será atingido. O lago de fogo será a morada de quantos desprezaram a graça divina e recusaram a oferta de salvação e vida eterna. A santidade de Deus exige justiça e juízo contra o pecado. Pobre daquele que não se decide por Cristo neste mundo. Ainda somos livres para escolher o nosso próprio destino. William E. Henley, poeta inglês, mostrou convicção ao dizer: "Eu sou o dono do meu destino e o capitão da minha alma". Entretanto, há mais de três mil anos já o tinha dito por outras palavras o destemido Josué: "Escolhei hoje a quem sirvais... porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15). O futuro, bom ou mau, estava na sua mão, dependia da sua escolha em obedecer ou não a Deus. Não somos autómatos programados que deambulam às escuras por este mundo. Temos livre arbítrio.

Se fizermos agora uma escolha acertada, habitaremos um dia com o Senhor na nova Jerusalém, onde "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (Apocalipse 21:4). Na primeira vinda, Jesus Cristo encarnou, viveu, morreu e ressuscitou. Na segunda, será diferente: virá com aclamações de anjos e trombetas; como Rei dos reis; com resplendor e glória; e diante d'Ele todo o joelho se dobrará e toda a língua confessará que Ele é o Senhor da glória de Deus Pai.

Desconhecemos a hora, o dia, o mês e até o ano em que se realizará o juízo no grande trono branco; mas tenhamos presente que pode surgir a cada momento: "Eis que cedo venho" (Apocalipse 22:12). □





## SANTIDADE E SUBMISSÃO

As minhas devoções matinais levaram-me, recentemente, através do livro de Levítico. Muito do que é dito neste "manual para sacerdotes" tem pouco interesse para mim. Contudo, o capítulo 19 é fascinante porque contém o que alguns eruditos denominam "Código de Santidade".

Começando com a ordem que a tudo inclui: "Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" (Levítico 19:2), continua com uma variedade de mandamentos específicos, descrevendo o que *ser santo* significava para Israel. Alguns relacionam-se com a conduta pessoal, outros com o comportamento social. Uns governam acções; outros, atitudes. Enquanto que a relevância duns é óbvia, a doutros não.

Veza após veza repete-se a frase "Eu sou o Senhor". Nos 37 versículos em que o capítulo 19 foi dividido, "Eu sou o Senhor" aparece quinze vezes. Desta particularidade literária emerge uma verdade inescapável: Santidade é a nossa submissão à Sua soberania. A obediência a Deus é essencial à santidade humana.

Claro que a conduta exterior se encontra ligada à atitude interior, onde e sempre que a santidade seja genuína. Um soldado pode obedecer a uma ordem, ainda que odeie o oficial que a emitiu. Como a criança recalcitrante, podemos sentar-nos e ficar em silêncio por fora, enquanto por dentro permanecemos de pé e a recalcitrar. A submissão à soberania que caracteriza a santidade é o sim do coração à vontade de Deus.

Esta espécie de santidade exige uma purificação profunda do pecado e a transferência da lei de Deus de tábuas de pedra, ou páginas da Sagrada Escritura, para os nossos corações. Através do sangue de Jesus Cristo e do poder do Espírito Santo, esta transformação é possível aqui e agora. Tal experiência traduz-se no viver sob a soberania de Jesus Cristo. A santidade é sinónimo de disciplina.

"Eu sou o Senhor" tem por corolário "Vós sois os meus servos". Deus ordena, nós obedecemos. Obedecemos, não porque a Sua Lei seja compreensível, conveniente, proveitosa ou agradável mas, simplesmente, porque Ele é Senhor. Quando a Sua vontade envolve sacrifício, perigo ou morte, recebemos o conforto de saber que a Sua soberania não é despótica. "O Seu estandarte é o amor". Mas nós obedecemos, não porque recebemos conforto mas porque Ele é o Senhor. A santidade é a nossa obediência à Sua soberania. □ —W. E. McCUMBER



O estádio de Anaheim, Califórnia, foi palco de um dos mais excitantes desafios que jamais ouvira. No dia 23 de Junho de 1985, com uma assistência aproximada de 50.000 pessoas, oriundas de 75 países onde a Igreja do Nazareno opera, o desafio em epígrafa—"PARA QUE O MUNDO CONHEÇA"—foi apresentado como lema para o quadriênio 1985/89. Descrever o clima dominante daquela noite de Los Angeles, seria difícil. Deus se manifestou serena e poderosamente, marcando a ocasião! Que paixão dominara a minha alma! Que vontade tivera de usar todos os meios possíveis para que o meu mundo conhecesse o que este lema pressupõe.

Foi nesse ambiente carregado de emoção que comecei a indagar, no recôndito do meu ser, sobre o lema: "... o Mundo Conheça".

Conhecer quê? Que mais o mundo precisa conhecer, se vivemos dias duma inflação das mais galopantes na área do conhecimento, em todas as esferas da sociedade humana? Tentei responder a mim mesmo: que mais o mundo precisa conhecer, afinal?

I. QUE JESUS SALVA! Esta primeira resposta que me veio à tona ante as indagações em Anaheim, causou-me um certo assombro de início e tentei reprovar-me. Que Jesus salva? Mas, que novidade haveria nisto no século das luzes? O mundo todo já sabe que Jesus é o Salvador prometido. Quis convencer-me a mim mesmo que este conhecimento é tão elementar; portanto, a preocupação deveria ser mais sofisticada. Afinal, este é o tempo quando a teologia vem descobrindo e revelando tantas outras facetas "liberadoras". Por que não responder às minhas indagações apelando para definições mais actualizadas? Tanta descoberta no campo da teologia! Sim, creio que há uma vastidão complexa, por vezes necessária. Não obstante, a maior necessidade para o mundo, religioso ou não, é *conhecer* que Jesus salva *mesmo*. Que salva da tirania do pecado. Que a salvação que Ele oferece implica numa mudança de vida, tornando-nos novas criaturas; em experimentarmos e podermos dizer "as coisas velhas já passaram... tudo se fez novo" em minha vida; sou livre, verdadeiramente livre por Jesus, aleluia!

Mas, não é só. O mundo também deve conhecer que:

II. JESUS SANTIFICA! Mas, precisará o mundo conhecer esta verdade tão anunciada e polemizada por tantos no passado e no presente? Sim, senti nas minhas indagações de Anaheim que esta verdade tem de ser apresentada de forma repetitiva, a tempo e fora de tempo. Claro que insistir em pregar que Jesus santifica mediante a operação do Espírito Santo é expor-se ao ridículo entre muitos. Mas, que outra mensagem para pregar, senão a que realça a Obra plena da redenção; que expressa a vontade do Pai (I Tessalonicenses 4:3); que destaca a provisão do Filho (João 17:17) e que anuncia e é testificada pelo Espírito Santo (Hebreus 10:14-15). Sim, não podemos pregar menos do que isto. Mas, ainda que:

III. JESUS PROMETE UM MUNDO MELHOR! Esta área do conhecimento, que o mundo precisa ter, também preocupou a minha alma naquela noite de Anaheim. Preocupação desnecessária? Penso que não. Noto que há uma acentuada omissão ou negligência deliberada em deixar de enfatizar, com unção e convicção, um novo céu; uma nova morada prometida por Jesus (João 14). Se esta esperança se esmorecer no coração dos chamados cristãos, a religião que se professa terá como objectivo principal apenas satisfazer necessidades comunitárias de teor passageiro. Ir à igreja, ser batizado, ser membro, ser pastor, ser líder religioso, ser "grande" no mundo da fé sem o alvo por excelência—estar com Jesus na eternidade—é perder o tempo de que ainda se dispõe, tempo oportuno e precioso.

"PARA QUE O MUNDO CONHEÇA". Debruce-mo-nos sobre este tema, porque é uma ordem divina. Está contida na oração sacerdotal de Jesus. Brotou das horas de agonia do Salvador. Oremos e tentemos compreender e apreender a mensagem nele contida. Há muita gente "grande" preocupada em que o mundo conheça muito sobre assuntos diversos. Humildemente empenhemo-nos em que o mundo conheça que Jesus **salva, santifica e promete um mundo melhor.** □

—JOAQUIM A. LIMA

## PARA QUE O MUNDO CONHEÇA



Como é emocionante e encorajadora a nossa esperança celestial! Num mundo que vive nas trevas do desespero, ela brilha com resplendor. Jesus anunciou esta esperança.

Precisamente antes de deixar o mundo, o Senhor fez uma promessa que desafiava a uma vida cristã duradoura. "Virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo" (João 14:3).

Assegurou-nos com frequência que voltaria para a intervenção final de Deus nos acontecimentos deste mundo. De facto, nas últimas palavras dirigidas à Igreja, Jesus repetiu três vezes esta declaração: "Eis que cedo

venho" (Apocalipse 22:7, 12, 20).

Ele conta que nós vivamos à luz desta vinda, embora nunca nos tenha dito a data para registarmos nos nossos diários. Como deseja Ele que vivamos, se estamos realmente à espera dessa vinda?

Ao recordar que Jesus Cristo está para voltar em breve, temos um convite à vida de santidade (II Pedro 3:11). Semelhante conduta, como diz D. M. Panton, é "a vida do céu vivida na terra; a actividade de Deus reproduzida na alma; a brisa da eternidade vindoura soprando através duma vida humana".

Estamos a enfrentar

## ESPERAMOS REALMENTE A VINDA DE JESUS?

continuamente conflitos do mundo, do diabo e da carne. Eles procuram sempre afastar-nos duma vida de piedade.

Precisamos de estar alerta. Podemos ser atacados a qualquer momento. Se não estivermos atentos, podemos ser derrotados antes de sabermos que um ataque foi organizado contra nós.

Essa vigilância contínua é capaz de afastar o sofrimento. Ainda temos um incentivo poderoso para viver santamente: a certeza de que Jesus voltará.

A nossa grande esperança inspira a conduta de crentes em Deus e o desejo de Lhe agradecer a todo o custo.

Como seguidores de Jesus sejamos como Ele e agrademos a Deus através duma vida sem mancha ou defeito.

Este ideal que Deus nos apresenta é possível, visto que a Sua graça opera hoje na vida humana. Ela não se esgotou quando o Senhor nos salvou. Deus continua activo capacitando-nos a viver para Ele.

A esperança da vinda de Jesus também é primavera que fornece vida e energia para o serviço. Muitos à nossa volta estão "mortos em transgressões e pecados". O único interesse que mostram resume-se à vida presente com suas ambições, prazeres e pecados. A vinda de Cristo urge que lhes testifiquemos.

Durante vários anos George Muller maneja dois milhões de dólares para o seu orfanato, dependendo apenas de Deus quanto ao seu sustento. Ele declara: "Fui impelido do mais íntimo da alma a ter compaixão por pecadores perdidos e pelo mundo à volta adormecido pelo diabo. . . Determino ir de lugar em lugar para pregar o evangelho e despertar a Igreja a que esteja atenta e espere pela Segunda Vinda do nosso Senhor do céu".

Esta doutrina dá ao evangelismo um sentido único de

urgência. Diante do trono estarão aqueles que foram remidos de todas as nações—remidos porque alguém lhes levou o evangelho.

Cristãos dedicados continuam a ir para as áreas de Missão Mundial antes que as portas pesadas se fechem. Necessitam do nosso apoio em ofertas e oração. Cristo voltará e este é um novo incentivo para promoção da obra missionária até ao máximo da nossa capacidade.

Está próximo o dia glorioso da vinda de Jesus. Desconhecemos até quando se prolongará a oportunidade de servir a Cristo. Desejemos trabalhar com mais afinco porque o tempo é curto. Aproveitemos cada oportunidade que Deus nos oferece. Procuremos dar a Cristo o último centavo, gastar todas as energias físicas e fazer o último sacrifício, antes desse dia.

D. L. Moody, um dos evangelistas mais activos, cria firmemente na vinda iminente de Jesus Cristo. Ele diz: "Desde que compreendi que o Senhor voltará, sinto que devo trabalhar três vezes mais. Olho para este mundo como para um navio naufragado. Deus entregou-me um barco salva-vidas e disse-me: Moody, salva quantos puderes. . . Este mundo está a tornar-se cada vez mais perverso; aproxima-se a sua ruína. Se você tem amigos não salvos nesse naufrágio, é melhor não perder tempo em salvá-los. . ."

O nosso serviço cristão pode ser desanimador. Lavramos o terreno ano após ano; lançamos-lhe boa semente; mas onde está a colheita? Quando falamos com outros cristãos acerca de evangelismo, alguns mostram-se indiferentes. Estará o nosso serviço para o Senhor a ser realmente frutífero?

Sim! Pois Cristo voltará. Então Ele recompensará tal serviço. Jesus não esqueceu, negligenciou ou menosprezou a nossa tarefa.

A Sua última mensagem foi: "O meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra" (Apocalipse 22:12)—no Seu regresso. *Galardão* é o termo concreto da aprovação do Senhor quanto à nossa vida e serviço. Ele usou com frequência esta motivação para animar os Seus servos.

De novo, a certeza da vinda de Jesus guarda-nos doutrinariamente fiéis. Somos sempre expostos a ataques às verdades do Cristianismo. Eles podem ser cruciais para o prosseguimento da verdadeira fé.

Os dias que precedem imediatamente a vinda de Cristo serão especialmente difíceis para a fidelidade às verdades cristãs. Seitas, heresias e escolas de pensamento pregam zelosamente a sua doutrina falsa. Ensinam erros sobre a obra e a Pessoa de Jesus Cristo. Os seus adeptos afastam milhares do verdadeiro evangelho.

Necessitamos de conhecer bem a Bíblia e de possuir determinação sólida para resistir ao erro ou seremos arrastados por algum desses sorvedouros. Jesus virá em breve e queremos que nos encontre guardando a fé como foi dada aos santos.

A Sua vinda não é simplesmente um evento futuro. É um acontecimento tão importante, agora, que toda a nossa vida se liga a ele. A certeza de que Jesus voltará em breve urge-nos a ser santos, fortalece o desejo de O servir sem cessar e guarda-nos fiéis à Sua doutrina.

Crê você realmente na vinda do nosso Senhor? Podemos estar seguros da resposta examinando a nossa vida sobre os três princípios de **conduta, serviço e crença**. Se estamos, então aguardemos "a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tito 2:13). □

—G. WEATHERLEY

Conta-se que há anos alguns cristãos sinceros apontaram para Hitler, Mussolini e Stalin como anticristos. Com a passagem do tempo, a história comprovou que tais comparações careciam de fundamento. Os três homens citados já morreram, mas ensinam-nos lição importante. Em cada geração os crentes correm o perigo de querer comparar eventos actuais com os sinais bíblicos da Segunda Vinda de Cristo, como narrados no capítulo 21 de Lucas.

As interpretações dogmáticas das profecias que, por fim, saem erradas, diminuem a nossa confiança nas verdadeiras. O falso dogmatismo pode extinguir a esperança no regresso de Cristo.

Não cabe à igreja prever o futuro pela associação das profecias bíblicas com os eventos modernos. O meu sogro possui um livro intitulado "Como se preparar para o desastre iminente". Afirma-se nele que uma conspiração mundial de banqueiros levaria à depressão caótica da economia nos anos de 1972-73. O autor estava equivocado.

Estes exemplos não nos devem levar a descurar o estudo dos últimos tempos. Estamos certos que Cristo voltará. A Bíblia ensina-o claramente. Embora não pareça, o Seu regresso é iminente.

Enquanto minha mulher e eu visitávamos os Estados Unidos da América, um casal veio-nos perguntar: "Como vocês vivem na região

do Mediterrâneo, conseguem ver mais claramente o cumprimento de certas profecias referentes ao fim do mundo?"

Reconheço que não gasto muito tempo a associar notícias diárias com passagens proféticas da Bíblia. Já li os livros de Hal Lindsay e alguns escritos de Salem Kirban, mas não compartilho com eles o seu aparente à vontade em ligar acontecimentos actuais com profecias bíblicas.

Sinto que não devo tomar determinada posição quanto à controvérsia de se a vinda do Senhor será antes ou depois do milénio.

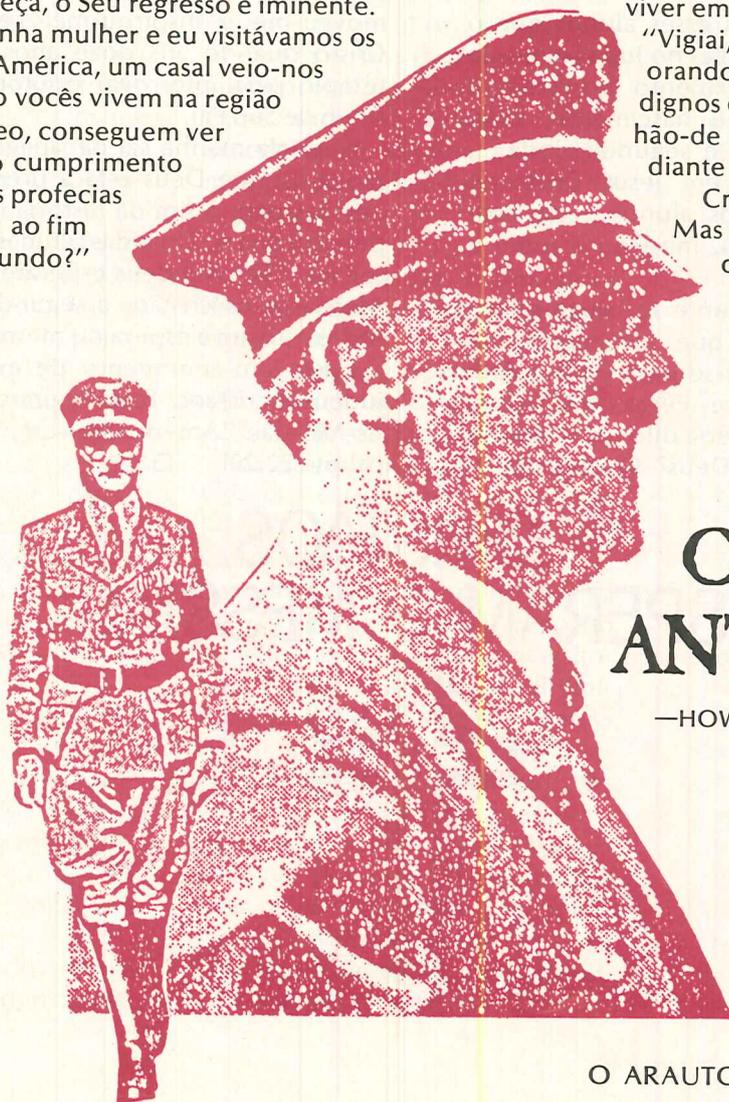
Qual deve ser a nossa atitude perante os últimos tempos e a Segunda Vinda de Cristo? Em primeiro lugar, Ele voltará. É uma verdade indiscutível e esperamos-lo com antecipado regozijo.

Em Lucas 21, Jesus declara que não devemos permitir que as péssimas condições do mundo—guerras, sedições, terremotos, fomes e pestilências—nos desanimem. Ele disse que então é tempo de "olhar para cima, e levantar as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima" (Lucas 21:28).

Para mim, o mais importante da doutrina bíblica acerca de Segunda Vinda de Cristo não é a habilidade em extrair teorias complicadas ou de fixar datas; antes, é o estímulo que recebo para viver em santidade. Lucas 21:36 exorta:

"Vigiai, pois, em todo o tempo, orando para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão-de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem".

Cristo virá. Quando? Não sei. Mas desejo ser achado digno quando Ele regressar. □



## O ANTICRISTO

—HOWARD CULBERTSON



## JUDEUS

Na cidade onde sou pastor fui convidado recentemente a dialogar, numa sinagoga, com um grupo de crianças entre os doze e treze anos de idade. Foi uma experiência memorável pois, pela primeira vez, um rabino convidava um ministro evangélico para compartilhar sua crença e ensino acerca de Jesus Cristo.

Com o convite, recebi a explicação de que as crianças desse grupo estavam a aprender a respeitar os vizinhos, especialmente a sua crença religiosa. O director disse que falava com franqueza nas aulas sobre Jesus, embora não O aceitasse como Messias. Recordei as ocasiões em que o apóstolo Paulo pregara nas sinagogas e fora expulso por sua mensagem sobre Cristo.

Tive o privilégio de dizer a esses alunos que o Cristianismo tem profundas raízes no Judaísmo; que as Escrituras do Antigo Testamento predizem a necessidade do Salvador, Seu nascimento, vida, morte, ressurreição, ascensão e segunda vinda... e que todas se cumpriram em Jesus Cristo. A sinceridade nas perguntas dos alunos e do professor, ao findar a dissertação, mostrou a fome e sede que têm da verdade.

O momento mais emocionante foi quando me dirigia para o carro. Notei que me seguia um menino de doze anos; chama-se José. É filho dum rabi e seus pais divorciaram-se. Perto da sinagoga fez-me algumas perguntas: "Teria dito Jesus alguma vez que Ele era o Filho de Deus? Quando Jesus

voltar, que acontecerá aos judeus que não creem n'Ele nem O aceitarem?"

Esse menino disse-me que uma professora da escola oficial lhe oferecera um livro sobre a Segunda Vinda de Cristo: arrebatamento da Igreja, a grande tribulação, a batalha de Armagedon, o sinal da besta e os 144.000 escolhidos que serão enviados a pregar o reino de Deus após o arrebatamento da Igreja. E aquele menino, com brilho nos olhos e sorriso no rosto, comentou: "A minha professora diz que eu poderia ser um desses 144.000 evangelistas".

Apesar da nossa diferença de interpretação dos eventos dos últimos tempos, aquele olhar de José enquanto articulava sentimentos de esperança comoveu-me e inspirou-me. Lembrei-me de Jesus Cristo quando aos doze anos de idade ficara no templo para interrogar doutores da lei acerca do reino de Seu Pai.

Naquela manhã saí da sinagoga com nova esperança de que Deus está a preparar os judeus e os cristãos para o fim da história, como foi anunciado pelos profetas. Uma das últimas perguntas do director foi: "Se os judeus esperam a primeira vinda do Messias e os cristãos a segunda, será possível que todos estejam à espera do mesmo Messias?"

Existe um sentimento de expectativa comum a judeus e cristãos. Todos aguardam ansiosos a vinda do Messias. "Amém. Ora vem, Senhor Jesus!" (Apocalipse 22:20). □ —WAYMAN F. DAVIS

## E CRISTÃOS ESPERAM O MESSIAS



# DUAS VINDAS DISTINTAS

A Bíblia refere-se claramente a duas vindas de Cristo. Meditemos um pouco sobre cada uma delas.

## A PRIMEIRA VINDA

Na primeira vinda Jesus Cristo passou despercebido a muita gente. O *hospedeiro* encontrava-se demasiado ocupado em amearhar dinheiro e preparar quartos para os mais abastados que visitavam Belém; deste modo não pôde cuidar de Maria, José e o Menino que ia nascer.

Cristo veio para os judeus, mas eles rejeitaram-no (João 1:11). Os *fariseus*, pessoas ultra-religiosas, agarraram-se fanaticamente à letra da lei e olvidaram o seu espírito. Embora religiosos, eram na maioria arrogantes, egoístas e corruptos. Os *saduceus*, possuidores de riquezas, comprometeram os seus princípios ante o poder secular de Roma e não souberam achar lugar para Aquele que falava de justiça e de juízo. O *jovem rico* obedecera aos mandamentos de Deus desde a infância; no entanto, negou-se a abandonar as riquezas para seguir o Mestre. Preferiu os bens materiais ao privilégio do discipulado.

A maior parte dos *gentios* rejeitaram o nosso Senhor por ser judeu, membro duma raça desprezada. Os seus deuses ancestrais eram suficientes, raciocinaram.

## A SEGUNDA VINDA

Desde a primeira vinda de Cristo, o mundo não mudou muito. Como passara despercebido na primeira vinda, o mesmo acontecerá quando Ele voltar em poder e glória.

À semelhança do *hospedeiro*, várias pessoas estarão demasiado

ocupadas em amearhar dinheiro e acumular bens materiais para prestarem atenção às exigências do Senhor quanto à conduta ética.

Quando Jesus voltar alguns dos Seus (da igreja) não estarão prontos para O receberem. Como os fariseus, muitos considerados religiosos carecem do verdadeiro amor e do poder interior para labutar na causa de Cristo. Como os saduceus, há pessoas que comprometem os princípios cristãos, envergonhadas de levar diante do mundo o opróbrio do Senhor Jesus. Em nossos dias abundam os imitadores do jovem rico: entregam "tudo" a Cristo... com excepção de alguma coisa que não querem abandonar para O seguir—afastam-se com tristeza do Salvador.

É lamentável que as multidões de hoje, como as de outrora que rejeitaram a Cristo para seguir deuses pagãos, continuem a seguir deuses falsos por elas fabricados: riqueza, fama, poder.

Há quem diga que Cristo não voltará a este mundo em sentido literal. Até certos dirigentes religiosos tentam "espiritualizar" a Segunda Vinda dizendo que ela se realiza quando Jesus entra no coração, a quando da conversão; e que Ele não regressará literalmente. Quanto a mim, prefiro seguir as palavras dos anjos e as declarações do nosso Senhor. Os anjos proclamaram no momento da ascensão de Cristo: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir" (Actos 1:11). Co-

mo subiu Ele ao céu? Visível e fisicamente—com Seu corpo resurrecto. Também o Senhor declarou: "Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós, também" (João 14:1-3).

Preparemo-nos para esse grande e glorioso dia! Meditemos nas palavras do hino que se segue sobre a Segunda Vinda do Senhor:

*Eu espero pelo dia triunfante  
que virá;*

*Chegará Jesus ao mundo e nos  
arrebatará.*

*Oh, que glorioso pensamento  
à minha alma dá:*

*O Senhor vem pelos salvos  
outra vez.*

*Esta vinda do Messias dará fim  
à muita dor,*

*Que a todos atormenta neste  
mundo pecador.*

*Toda a lágrima é limpa pelo  
nosso Salvador.*

*Pois Jesus vem pelos salvos  
outra vez.*

*O Senhor virá ao mundo outra  
vez,*

*O Senhor virá ao mundo outra  
vez.*

*O Tentador cruel já em cadeias  
estará*

*Pois Jesus vem pelos salvos  
outra vez.*

(Louvor e Adoração, 137) □

—GENE C. SMITH

## A Bíblia

Jesus Cristo voltará.

Os anjos proclamaram que Ele voltaria, e eles não mentiam nem enganavam. Aos discípulos que olhavam para o Salvador ressuscitado que se elevava ao céu, os anjos disseram: "Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir" (Actos 1:9-11).

Os apóstolos declararam que Jesus voltaria e eles não mentiam nem enganavam. Paulo escreveu: "O mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (I Tessalonicenses 4:16-17). Os outros apóstolos concordam com esta promessa gloriosa (Hebreus 9:26-28; Tiago 5:7-9; I Pedro 1:13; 5:4; II Pedro 3:3-10; I João 3:1-3; Apocalipse 1:4-8; 22:12-20).

E, na hipótese de se argumentar que os anjos e os apóstolos se podiam enganar, temos também a promessa do próprio Jesus Cristo: "Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo" (João 14:1-3). Ele não pode enganar nem

ser enganado. Ele é "a Verdade" e nós podemos contar com a Sua palavra. Apesar de cépticos e escarnecedores, *Jesus voltará*.

Ninguém sabe *quando* virá, a não ser Deus (Marcos 13:32), e Ele não o revelou. Alguns fanáticos néscios e extraviados têm anunciado que sabem. Até fixam datas. Seguidores ingénuos de falsos profetas preparam-se para aclamar Jesus no tempo predito, mas acabam por ficar desiludidos. Essas falhas lamentáveis têm servido para tornar as pessoas ainda mais cínicas e descrentes. Não obstante, a Bíblia menciona clara e repetidas vezes que Jesus voltará; e você pode confiar nessas promessas.

A incerteza da data é um aviso para constante vigilância espiritual. A Segunda Vinda de Jesus é incentivo para se viver santamente: "Qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (I João 3:3; Mateus 24:36—25:13; Tiago 5:8-11; II Pedro 3:11-14). O povo de Deus deve viver como quem gostaria de ter seus planos e actividades interrompidos pela vinda de Jesus. Os cristãos devem estar desprendidos das coisas deste mundo, pois a sua esperança está no Senhor.

Embora desconheçamos com exactidão

# JESUS V



garante

quando Ele virá, mencionemos algumas razões porque Ele voltará.

Jesus virá ressuscitar os mortos. A Bíblia declara: “Vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação” (João 5:28-29; I Coríntios 15:22-26; I Tessalonicenses 4:16).

Jesus virá julgar todas as pessoas. “Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12; Mateus 25:31-46; II Tessalonicenses 1:5-10; Tiago 5:8-9). Diante desse Juiz, que não pode ser enganado nem subornado, será decidido para sempre o destino de todas as pessoas (Apocalipse 20:11-15). A história humana tem o seu fim no trono do julgamento de Jesus Cristo (Romanos 14:9-12).

Jesus virá completar a nossa redenção e arrebatá-lo Seu povo para sempre. Numa preciosa promessa que ao longo de séculos tem ajudado os Seus seguidores, Jesus disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver,

estejais vós, também” (João 14:2-3; I Tessalonicenses 4:16-17).

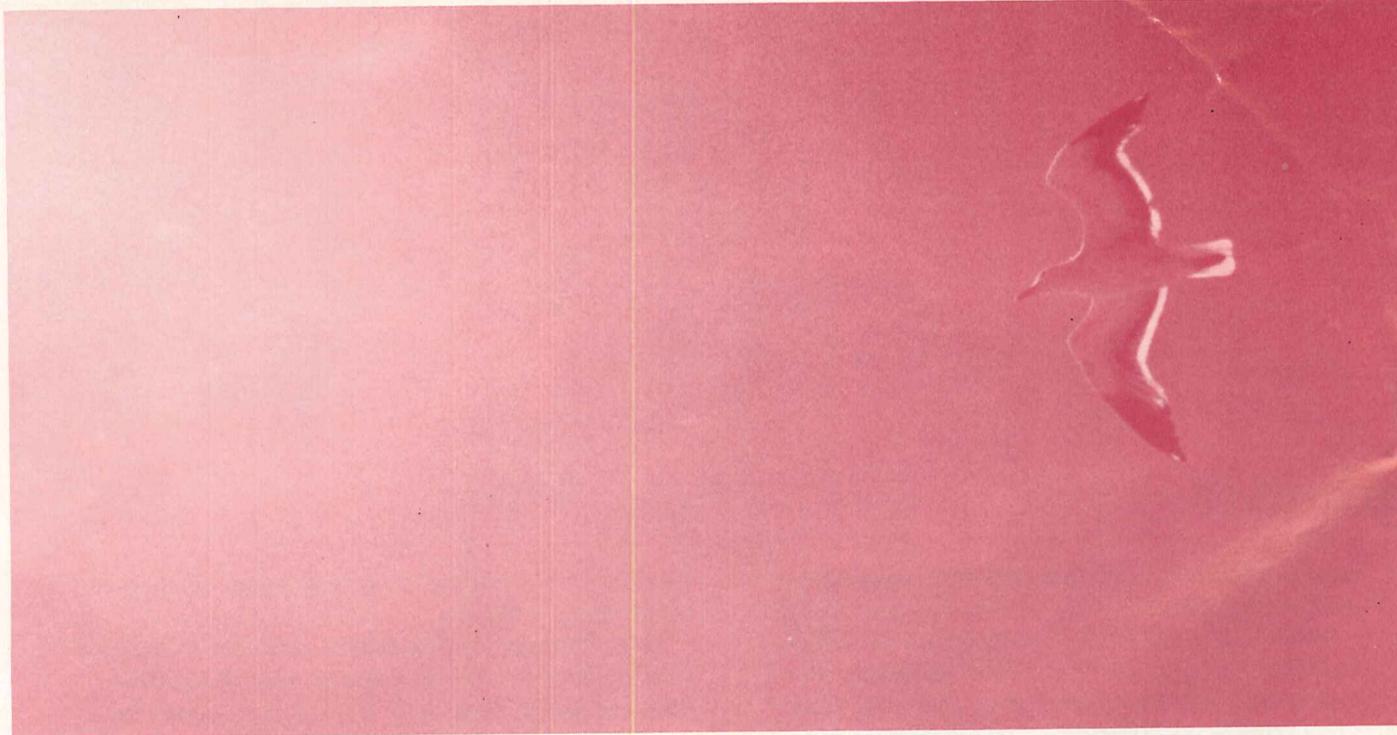
Sim, Jesus voltará. A Bíblia assim no-lo diz! O pecado será abolido para sempre. E aqueles que crerem e seguirem a Jesus irão com Ele para o lar eterno, onde a dor, as lágrimas e a morte nunca mais farão parte da experiência humana.

Jesus Cristo é o Senhor da história; o Juiz da humanidade; o Salvador de quantos deixaram seus pecados e confiaram no Seu amor perdoador e redentor. Para aqueles que procedem assim, o Seu regresso é “uma bem-aventurada esperança”— e não há outra. A vinda de Jesus trará alegria e desespero (II Timóteo 4:8; Apocalipse 6:12-17).

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo, como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia na vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo” (I Pedro 1:13-16). □

—E. O. T.

# VOLTARÁ



A liberdade é uma força poderosa na vida de qualquer pessoa. Provê ambiente positivo para o desenvolvimento pessoal—ambiente que promove auto-expressão, criatividade e valorização. A liberdade de adorar abre a porta à graça de Deus e à realização espiritual. Ela é essencial à plenitude humana, a qualquer nível de desenvolvimento.

Ironicamente, a liberdade também pode ser uma força negativa que tanto destrói como completa a humanidade. As palavras mais trágicas da Bíblia são: "Deus os entregou às concupiscências" (Romanos 1:24, 26, 28). O quadro descrito por Paulo no primeiro capítulo da Epístola aos Romanos é o de um povo perdido nos seus desejos pecaminosos e pensamentos egoístas. Tinha abusado da sua liberdade e acabara numa prisão de fabrico pessoal, na escravidão da própria vontade. O que as pessoas imaginavam ser liberdade de escolha não passava de negligência egoísta da verdade divina. Em vez dessa liberdade, caem numa escravidão auto-imposta que vai ecoando a mentira mais antiga

do globo—que o caminho de Deus não é o melhor.

É interessante que aqueles que apoiam o aborto sejam rotulados "pró-escolha"; e os que se opõem a ele sejam denominados "pró-vida", pois a verdadeira questão atrás do livre acesso ao aborto é o direito de escolha, acima do direito de santidade da vida. Também o direito de escolher se encontra atrás da controvérsia homossexual. Paulo menciona o abuso da liberdade como provocador de toda a actividade homossexual (Romanos 1:26-27). O abuso egoísta da liberdade conduz sempre a destruição oculta.

Numa recente entrevista de jornal, uma senhora disse que ela nunca faria um aborto porque equivaleria a matar um bebé por nascer. Na mesma entrevista chegou ao ponto de declarar que admitia que outras mulheres tivessem o direito de escolher. *Pró-escolha* contra *pró-vida* é o trágico campo de batalha da situação humana.

A perspectiva *pró-escolha* que conduz ao aborto, à homossexual

idade e a outras opções egoístas, nada tem a ver com a liberdade genuína e a dignidade humana. É anti-liberdade. A *pró-escolha* representa a rebelião pecaminosa do homem contra a soberania de Deus. O Senhor abandona-os no seu próprio caminho. *Pró-escolha* é o centro de falsa autonomia de alguém que procura regular a sua vida, rejeitando a soberania de Cristo. Isto constitui egoísmo velado, base de todos os pecados e fonte da escravidão.

Quem busca a verdadeira liberdade não traça o próprio caminho, antes, reage à vida e entrega-se à verdade. A graça de Deus, como revelada no evangelho, é a porta aberta à liberdade. O apóstolo Paulo disse: "Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). A salvação de Deus conduz à liberdade, enquanto o pecado só acarreta escravidão. O compromisso gerado pela fé cria vida transformada, ao passo que as escolhas egoístas aprisionam o *eu*. A liberdade autêntica envolve escolhas responsáveis, não direitos indivi-

# LIBERDADE EM CRISTO

duais. Ao descrever a liberdade do evangelho, o Dr. William M. Greathouse menciona que esta não se encontra no legalismo ou numa vida licenciosa. Escreve: "A liberdade, não obstante, deve ser compreendida não como o direito de fazer o que nos agrada, mas o que nos compete fazer. Liberdade é a faculdade de cumprir a vontade de Deus—e a Sua vontade é que Lhe obedecemos em amor."

Esta é a liberdade positiva que não destrói, antes completa. O pianista de concertos, após muitos anos de treino e disciplina, desenvolve tal destreza no teclado que provoca a admiração de outras pessoas. Esta destreza dá-lhe tão grande liberdade no uso do instrumento que chega a ser mestre até nas composições musicais mais difíceis. A liberdade da vida consagrada à vontade de Deus traz poder para viver em Cristo. E Ele nos liberta da escravidão do pecado. Todas as pessoas podem ser livres pelas possibilidades da graça e pelo amor que a vida em Cristo proporciona. □

—WAYNE E. SAWYER

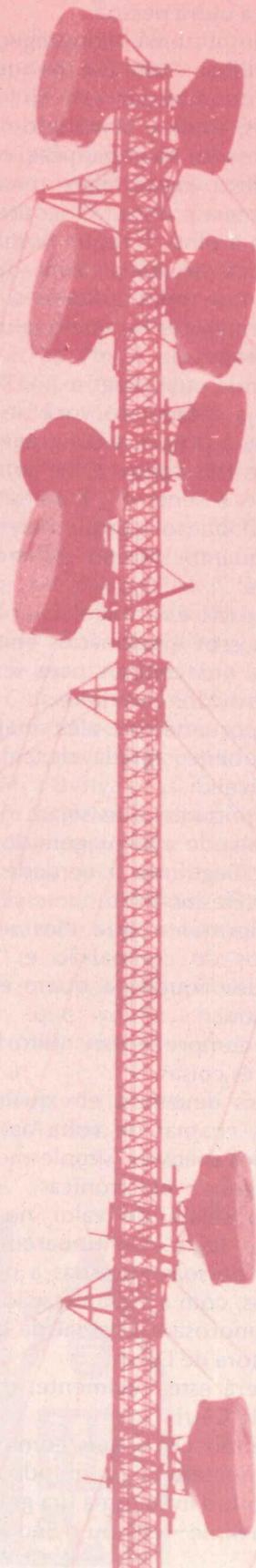
## NÃO HÁ SUBSTITUTO

"Como ouvirão, se não há quem pregue?" (Romanos 10:14).

Vivemos numa época maravilhosa de comunicação. Admiro constantemente os avanços electrónicos. Começando há muitos anos com o telefone, comunicação sem fio, rádio, televisão e, agora, satélites e télex, progredimos até podermos, em segundos, estar em ligação com quase todos os pontos do globo. Revoltas, tragédias e guerras são apresentadas no televisor do lar apenas momentos após terem ocorrido.

O nosso escritório, em Kansas City (EUA), está diariamente em contacto com missionários e líderes nacionais à volta do mundo, por telefone ou télex, logo que surjam necessidades urgentes. Por vezes, poucas horas após tais contactos, um missionário doente está a caminho de casa ou um fundo especial solicitado chega aonde é preciso.

Apesar do grau de excelência das vias de comunicação electrónica—e nós reconhecemos o valor da rádio, da televisão e doutros recursos electrónicos na



proclamação do evangelho—ainda não há substituto para uma mensagem pessoal, dada por alguém a outra pessoa.

Pregar a uma congregação, compartilhar com um pequeno grupo ou dialogar em círculos privados, ainda é o método mais compensador na comunicação do evangelho. Existe algo maravilhoso acerca disto. O contacto de olho a olho, o toque humano e a troca de ideias com outra pessoa tem mais influência em poucos minutos do que qualquer outro processo.

Há anos ouvi dizer a um líder da igreja: "Quando você se levanta para pregar, a congregação faz estas três coisas: Olha para si, escuta-o e sente-o". E acrescentou: "O que ela sentir determinará quanto tempo olhará e escutará".

Como isto é verdade!

Os nossos missionários encontram-se nos campos para serem vistos, ouvidos e sentidos.

É importante que eles se apresentem bem—agradáveis, amigos e saudáveis.

É importante que sejam ouvidos—falando a linguagem do seu povo, "Seguindo a verdade em amor" (Efésios 4:15).

É importante que eles sejam movidos de compaixão e "sintam" por aqueles a quem estão a ministrar.

Eles compreendem muito bem estas três coisas.

Jamais devemos, em qualquer futuro, chamar de volta os missionários e enviar, simplesmente, mensagens electrónicas, conquanto sejam de valor no seu próprio lugar. Continuaremos a enviar pessoas—pessoas a outras pessoas, com a comunicação cordial, amorosa e pessoal da graça redentora de Deus.

Não será este, realmente, o método do Céu?

Quando Deus quis comunicar uma mensagem ao mundo, não enviou um livro, uma fita gravada ou um filme—enviou o Seu Filho.

□

—L. GUY NEES

# PRESENÇA ANIMADORA

—C. Neil Strait

Precisamos de nos lembrar sempre de Deus—de Seu cuidado, redenção, conforto e fortaleza. Enquanto vivermos no meio de conflitos e incertezas será bom conservar o coração bem unido ao Senhor.

Através da adoração podemos dar novos passos nas verdades divinas, porque meditar sobre tais verdades é recordar que Ele está a inundar a vida com Seu cuidado e presença. A meu ver, o culto de adoração assegura-nos duas coisas:

**1. Deus está sempre conosco!** O Dr. Benjamin Reed, de Los Angeles (EUA), conta acerca duma crise passada na vida de seu pai. Encontrava-se numa encruzilhada do seu ministério e várias dificuldades materiais quase o levaram a desistir do pastorado. Uma senhora da sua congregação foi visitá-lo e cantou um hino de encorajamento: "Nunca Estou Só":

*Vai Alguém comigo nesta vida tão veloz,  
Ele em cada instante dá-me força e Sua voz.  
Nunca estou sozinho, com a comunhão e amor  
De Jesus, meu Salvador.*

(Louvor e Adoração, 28)

**2. Deus é tudo quanto precisamos.** Howard Thurman era um professor excelente, com trabalho bem remunerado na Universidade de Howard (EUA). No entanto, ele preferiu trocar as vantagens da universidade pelo pastorado duma igreja pequena que lhe oferecia um salário muito reduzido.

Quando Thurman comunicou ao reitor da universidade a sua decisão, viu-se forçado a muitas interrogações. Na universidade ele usufruía de proventos, posição e segurança. O reitor perguntou-lhe como poderia sustentar-se e à família. Thurman respondeu simplesmente: "Deus cuidará de nós". Quando na vida chegamos ao ponto de compreender as riquezas incomparáveis de Deus, então podemos descansar na Sua vontade, sabendo que o Senhor proverá!

O que mais necessitamos é de descanso no conhecimento de que Deus está sempre conosco e que Ele cuidará de nós. Estes pensamentos são fortaleza para os tempos maus e alegria para os bons. □



# oração pelo lar

Pai nosso, ajoelhamos hoje diante de Ti como membros da Tua família. Recorremos a Ti como qualquer filho recorre a seus pais. Buscamos hoje resposta para os problemas que defrontam nossas famílias. Precisamos que nos orientes com o Teu juízo claro e acessível.

A nossa necessidade inadiável situa-se dentro de nós próprios. Pai, muitas vezes nos é difícil não proceder como quem sabe tudo. Embora procuremos ser pacientes e compreensivos, temos no mais íntimo a tendência de fazer a nossa própria vontade. E reconhecemos que isso não é bom.

Ajuda-nos a ver e a admitir que não estamos isentos de erros... que, também, frequentemente atiramos pedras quando nós é que devíamos ser apedrejados.

Sabemos que só descobriremos o segredo dum matrimónio feliz e prático, bem como dum relacionamento familiar abençoado, quando soubermos ocupar o nosso lugar. Ajuda-nos, Senhor, a apreciar nossos cônjuges, filhos, pais e irmãos; e, também, a prescrutar-nos a nós próprios. Não permitas que oremos: "Oh, se ela mudasse! Se ele ouvisse o que lhe digo!" Em vez disso, devemos pedir-Te que nos reveles as nossas faltas.

Senhor, ajuda-me a ouvir e a ver os meus próprios erros. Mostra-me um caminho melhor.

Ajuda-me a ceder nos casos em que tenho procedido de forma incorrecta. Que saiba procurar a cura quando, com minhas palavras ásperas, tenho provocado feridas e dor. Que não me ajoelhe diante de Ti com ar de arrogância pela minha bondade, mas que honestamente abra o coração ao Teu Espírito esquadrinhador. Possa a minha atitude ser a mais acertada possível para com a família.

Mas, Pai, eu não vivo só. Há outras pessoas em minha casa. Compartilham comigo esta peregrinação. Aumenta o meu amor por elas. Que as únicas barreiras entre nós sejam as paredes de cimento e cal. Que haja lume nos fogões e verdadeiro amor nas almas. Que nos una algo mais do que a carne e o sangue.

Ensina-nos como ser alegres e a esquecer facilmente as pequenas coisas que nos angustiam.

Ajuda-nos a estar mais interessados nas necessidades dos outros membros da família do que na nossa comodidade. Que a nossa língua seja instrumento de louvor e de incentivo. Que aqueles que convivem conosco vejam por nosso intermédio o resplendor da Tua luz.

Também oramos por outras famílias. Por lares que se afastaram de Ti. Por famílias sob pressão intensa, lares onde se come em absoluto silêncio e a televisão

é o único meio de comunicação; onde cada pessoa se retira para o seu quarto suspirando por um dia diferente; onde o amor é sexo e nada mais; onde as palavras e os olhares clamam, os vivos parecem mortos e a esperança se encontra em fuga.

Pai celestial, reacende nesses lares a chama do Teu amor. Que os seus habitantes deixem de pensar só em si para cuidar de outros. Ensina-lhes que ajudar, amar e estender a mão a outros pode ser doloroso, mas que os encaminha para os umbrais da esperança.

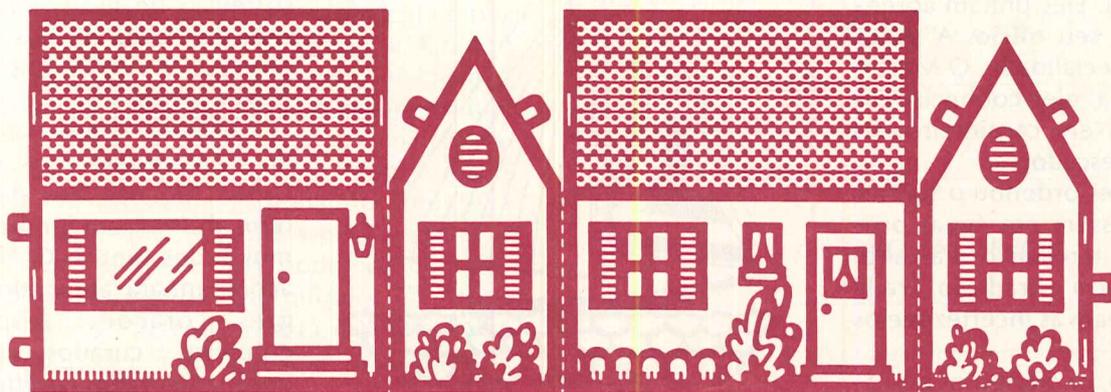
Senhor, ajuda os filhos que sofrem ao ver a falta de amor entre os pais. Que o marido, ferido pela espada da indiferença, estenda novamente os braços para a esposa e lhe abra o coração. Que a esposa busque o amor perdido do seu marido.

Pai santo, que os lares que andam à deriva possam içar novamente as velas da unidade. Que a comunicação ausente entre os membros possa ser restabelecida imediatamente através dum avivamento de amor e cuidado mútuos.

Nesta oração rogamos-Te, Senhor, que venhas habitar no centro de nossos lares, corações e vidas.

Pedimos-Te no nome de Jesus Cristo. Amém. □

—James T. Christy



O famoso missionário Stanley Jones dizia com frequência: "Tudo o que acontece pode ajudar-me na vida cristã". Estou a confirmar esta verdade sempre e quando procedo correctamente perante qualquer evento e permito que Deus o use para bem.

Parte do processo de maturidade encontramos-lo, como cristãos, nos tempos difíceis em que temos de enfrentar novas situações que Deus usa para nos moldar.

Um exemplo disso vem em Lucas 5:1-11. Jesus aconselha os discípulos a "fazerem-se ao mar alto e a lançarem as redes". Para apanhar peixe? Sim, mas também por outra razão mais forte. O Mestre queria dar-lhes uma lição de obediência e confiança.

Ele deseja que nós aprendamos a mesma lição. Encaminha-nos até águas profundas, não para nos afogar, mas para nos ajudar a conhecer o significado da dependência absoluta d'Ele. Em Jesus há autêntica segurança.

Simão Pedro e seus companheiros assemelham-se bastante a certos cristãos do nosso tempo: sempre temerosos e infrutíferos. Os discípulos pescaram toda a noite. Não eram preguiçosos. Estavam apenas confusos.

Costumavam contar fielmente os peixes, como nós fazemos hoje com a assistência e os aumentos na igreja; mas, desta vez, o resultado fora nulo. Remendaram as redes e experimentaram nova técnica. Tudo em vão.

A exortação de Jesus pareceu-lhes estranha. Eles tinham aprendido bem o seu ofício. A pesca era a sua especialidade. O Mestre sabia teologia, eles conheciam as marés; Jesus era carpinteiro; os discípulos, pescadores.

Por que lhes ordenou o Senhor que penetrassem em águas profundas? Eles temiam o mar alto, por experiência e tradição. Era lá que abundavam as incertezas e os perigos.

Além disso, os discípulos pesca-

## MATURIDADE

—DALLAS BAGGETT

vam geralmente à beira-mar, em águas pouco profundas. Por que arriscar-se ao mar alto e expor-se ao perigo?

Eles não o teriam feito—nem nós—sem antes aprenderem a lição de obediência total. As circunstâncias eram desanimadoras; o vento e as ondas assustavam. Mas eles remaram até ao mar alto em obediência ao mandato do Senhor.

Este é o único caminho para a maturidade espiritual. Ninguém se pode encontrar verdadeiramente, a si mesmo nem a Deus, sem se consagrar por completo ao Salvador.

Não desanimemos com o temor do desconhecido, o ridículo do mundo ou a crítica dos companheiros. Quando Deus nos chama, devemos obedecer: "Faze-te ao mar alto", mesmo que a decisão traga incompreensões e



censura de outras pessoas.

Recebemos por vezes estes conselhos da família e amigos: "Não te faças ao mar alto. Tem cuidado, não sejas fanático!" Mas é tempo de avançar. O Espírito Santo transformará a nossa cobardia em coragem.

Precisamos dum cristianismo mais confiante e com menos cautelas. A verdadeira fé leva-nos a confiar em Cristo quando não conseguimos tocar o fundo!

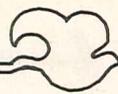
O Mestre afasta-nos mansamente das praias da protecção para mais confiarmos n'Ele. Permite que muitas coisas nos aconteçam para nos provar e fortalecer. O que cremos com o entendimento passa a ser uma realidade na alma. Se antes conhecíamos o vocabulário cristão, agora descobrimos o significado das palavras!

O nascimento virginal de Cristo é mais do que uma frase. É uma verdade. Significa que Deus fez um milagre. Para Ele nada é impossível. Por isso, deixemos as águas rasas. Lancemo-nos a nova aventura. Sejamos leais a Cristo e dediquemos-Lhe todas as nossas forças, corpo e alma.

Proclamemos a nossa crença num Deus que encarnou; que andou na terra, conheceu os nossos sofrimentos, solidão e cansaço. Cristo deu a vida para redimir pecadores sem esperança. Morreu por cada um de nós. Portanto, todos podemos ser perdoados. Tenhamos coragem em falar de Jesus Cristo a todas as pessoas.

Se crermos firmemente na ressurreição de Jesus, teremos certeza de vitória no nosso coração e de haver vida depois da morte. Isto encoraja-nos.

Cortemos as amarras do pecado e entreguemo-nos à causa de Cristo. Ele não nos deixará cair num abismo sem fundo. Prossigamos todos juntos. O Mestre nos acompanhará até onde há milagres, orações respondidas, enfermos curados, pecadores perdoados e fiéis santificados. □



Em 1945, a Dra. Louise Robinson Chapman escreveu *África, ô África*. Nesse livro fascinante ela compartilha experiências pessoais interessantes. Pinta quadros vivos de seus colaboradores da Suazilândia. Conta como a obra de Deus se desenvolve através da oração e de obreiros fiéis. Ficamos cientes de problemas e vitórias que ajudaram a crescer a Igreja do Nazareno durante os seus vinte anos de serviço na Suazilândia.

Li o livro várias vezes. Algumas das suas histórias fazem-me rir, outras, trazem lágrimas que não consigo reter. Sou sempre estimulada e sinto de novo um grande peso por aqueles a quem Deus nos enviou a levar as Boas Novas. Sou obrigada a reconhecer o facto de que, como pessoas salvas, "somos cooperadores de Deus" (I Coríntios 3:9).

Durante cinco anos de serviço missionário na Suazilândia, foi nosso privilégio ver os frutos excelentes que resultaram do trabalho de nossos primeiros missionários. Vimos pessoas que eram verdadeiros milagres da graça divina. Convivemos com obreiros nacionais que literalmente "arriscaram a vida" pela causa do evangelho. Trabalhámos em igrejas, escolas, dispensários, hospitais, etc., que eram verdadeiros monumentos a colaboradores cheios de força de vontade e abnegação.

Depois de narrar proezas que parecem impossíveis, a missionária Chapman conclui com alguns princípios que serão úteis em qualquer lugar. Faz estas observações:

1. Em toda a parte Deus começa sempre com o pouco ou muito que as pessoas têm. Posto nas mãos de Deus, cresce sempre.

2. Os cristãos podem mudar as coisas de que não gostam, em qualquer lugar ou tempo, se for para a glória de Deus. Exige muita oração e trabalho aturado, consome todo o nosso azeite, mas resulta.

3. Nós não sofreremos pelo facto de Lhe entregarmos todas as coisas. Haverá mais azeite, mais farinha e mais pedaços... até doze cestos (I Reis 17:14; Marcos 6:30-44). "Se você, filho de Deus, não gosta disso, mude-o. O seu Pai é rico".

Por ocasião da Convenção Geral da SNMM, foi com alegria que convivemos com delegados e amigos das diferentes áreas do mundo. Estamos gratos ao Senhor por termos levado a Grande Comissão a mais de 75 países. Mesmo assim, não podemos fugir da realidade de que milhões ainda precisam de Cristo. A tarefa parece esmagadora. Os obreiros são poucos e os fundos sempre inadequados. No entanto, com a ajuda de Deus e a aplicação dos princípios sugeridos pela presidente geral da SNMM emérita, nós podemos e continuaremos a transformar o nosso mundo. "O pouco com Deus é muito". A tarefa exigirá **TODO** o nosso esforço conjugado e **TUDO** o que possuímos... tempo, talentos e bens. □

# SE NÃO GOSTA DISSO, MUDE-O

—LELA O. JACKSON



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

*Endereço antigo*

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

**NOVO ENDEREÇO**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O ARAUTO DA SANTIDADE (189) 21



# LUGAR PARA MAIS ALGUÉM

—GLÓRIA CHISHOLM

Tenho uma amiga chamada Joana. É uma senhora muito ocupada e com o horário sempre cheio.

Quando lhe telefono, a maior parte das vezes cumprimenta com voz meiga, através duma fita gravada, e pede que deixe o nome e o número do telefone. Ela sempre me responde quando chega a casa.

Mas acabei por me cansar. Eu precisava de falar com Joana no momento do telefonema e não quatro horas mais tarde.

Entretanto, como disse, ela é uma pessoa muitíssimo ocupada. E, embora a amasse e tivesse prazer em estar com ela (o que não era suficiente para me agradar), cheguei à triste conclusão de que não havia lugar para mim na vida de Joana.

Por isso, decidi acabar com a nossa amizade.

Desisti dum estudo bíblico semanal que ela ministrava, para assistir a outro mais perto de minha casa. Na igreja não voltei a procurá-la. Ainda continuávamos amigas e nos saudávamos; mas só falávamos quando tínhamos assuntos específicos a tratar.

Desagradava-me essa atitude, mas não via outra alternativa, uma vez que Joana se encontrava tão ocupada.

Como resultado, comecei a dedicar mais atenção

a outras amigas. Concluí que apenas havia um espaço específico na vida das pessoas para se dedicar a outras. Comecei a excluir as amizades que pareciam excessivas e fechei-me no âmbito de poucas amigas pessoais. A maioria, naturalmente, provinha de pessoas que compartilhavam meus próprios interesses.

Embora gostasse de conhecer novas pessoas, nunca me preocupei em ser muito íntima porque, realmente, não tinha tempo. Ou tinha? Já me rodeavam amigas suficientes.

Mas, repentinamente, a vida tornou-se vazia. Sentia-me feliz quando alguma das antigas amigas me telefonava ou alguém diferente me visitava.

Durante esse tempo recebi, de quando em quando, algum cartão pelo correio ou telefonema inesperado de Joana.

Foi ela que, finalmente, me fez ver quão louco e ingênuo era o meu raciocínio.

Telefonou-me certo dia para dizer que Deus me colocara no seu coração. Estava a orar por mim e desejava saber se tudo ia bem.

O seu telefonema foi precisamente o estímulo de que eu precisava; e dissê-lho.

Ao desligar o telefone, reconheci que a atitude de Joana a meu respeito não mudara. Ela ainda conservava a nossa amizade; acabava de o comprovar. E, ao pensar nisso, vi que era a forma como ela sempre procedera desde que a conheci.

Entretanto, eu tinha concluído que por não termos datas marcadas para lanches ou longas conversas telefónicas, não havia na vida de Joana lugar para mim. Reconheci o quanto estava errada.

Embora Joana fosse uma senhora muito ocupada, ela tinha procurado conservar a nossa amizade através de cartões ou telefonemas curtos. Isso porque se interessa por mim.

Agora vejo que, mesmo ao pôr no telefone uma gravação para me cumprimentar, ela provava o seu interesse. Não desejava perder os telefonemas, quando ausente. O seu interesse traduzia-se na resposta a cada chamada.

Ontem vi Joana. Estávamos numa sala cheia de gente, mas aproximou-se logo de mim para me cumprimentar e dar um abraço. Senti que me amava, mas não em exclusivo pois cumprimentou individualmente a cada pessoa. Compreendo porque Joana tem tantas amigas!

Na vida dela há lugar para mim, porque assim o desejamos ambas. Também na minha vida há lugar para outras pessoas.

Nunca mais me lamentarei pelo facto de não ver Joana tantas vezes como eu queria. Encontro-me muito ocupada com novas amigas e, ainda, com as antigas.

Felizmente posso dizer que tenho agora mais amigas do que nunca. E há sempre lugar para mais uma. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121, 01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, Rua Castilho 209, 5º E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a importância de US\$4.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



# UM ELO PRECIOSO

—J. KENNETH GRIDER

O benefício mais significativo da oração é a comunhão com Deus o Pai.

A primeira epístola de João diz: "A nossa comunhão é com o Pai" (1:3). É certo que Cristo habitou entre nós. Mas Deus O enviou e tornou possível que Seu Filho eterno fosse à cruz por nós. Através de Jesus, o Pai quer que oremos a Ele, que tenhamos comunhão com Ele. Na oração, pois, temos companheirismo com Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Certa ocasião, em vez de dizer "meditação", eu disse, por engano, "oração e meditação". Mas,

na verdade, o que saiu por equívoco, resultou certo: a oração é meditação. Para a pessoa atribulada, ferida pela vida, sob tensões várias, amedrontada por mudanças na vida as quais não pode confrontar com suas próprias forças, a oração é como um medicamento.

- Na oração, o coração se unifica com a mente.
- Na oração, equilibra-se a devoção com o conhecimento cristão em constante crescimento.
- Na oração vê-se o que outrem não vê.
- Na oração nos aventuramos

e atingimos alturas espirituais jamais sonhadas.

● Na oração, encontramos com o próximo aos pés da cruz de Jesus, para receber Suas instruções e ser consumidos por Ele com chama invisível.

● Na oração, a estatura social, cultural ou econômica se desintegra (como o açúcar se dissolve na água).

● Na oração recebe-se força para cumprir a resolução tão profunda de ser discípulo de Cristo na forma autêntica, custosa e útil.

● Na oração experimentamos a glória e a maravilha de render a vida a Cristo, nosso Rei soberano. □

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 II Reis 15—17	8 Isaías 4—6	14 Isaías 22—24	19 Isaías 37—39	25 Isaías 55—57
2 Oseias 1—4	9 Isaías 7—9	15 Isaías 25—27	20 Isaías 40—42	26 Isaías 58—60
3 Oseias 5—7	10 Isaías 10—12	16 Isaías 28—30	21 Isaías 43—45	27 Isaías 61—63
4 Oseias 8—10	11 Isaías 13—15	17 Isaías 31—33	22 Isaías 46—48	28 Isaías 64—66
5 Oseias 11—14	12 Isaías 16—18	18 Isaías 34—36	23 Isaías 49—51	29 Miqueias 1—4
6 II Reis 18—19	13 Isaías 19—21		24 Isaías 52—54	30 Miqueias 5—7
7 Isaías 1—3				31 Naum 1—3

"Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando!"—Lucas 12:37

Ore:

1. Pelo ministério internacional de A HORA NAZARENA.
2. Pela Ênfase às Cidades, esforço da denominação agora concentrado em evangelizar Chicago.
3. Pelas Convenções e Assembleia do Distrito de Cabo Verde, marcadas para Agosto.
4. Pelas escolas primárias patrocinadas pelas nossas igrejas.



# AONDE DEUS NOS ENVIE— —CHAMADA, CONFLITO E CONSAGRAÇÃO

“Pregar! Não pode ser, Senhor! Tu sabes bem quanto eu gostaria de ensinar!”

Eu era uma jovem de dezasseis anos de idade, tímida e calada, que procurava sinceramente a vontade e o propósito de Deus para a minha vida quando, de repente, os meus sonhos se desfizeram. Com o coração e a cabeça inclinados e com emoções e o espírito abatido, lutei com o Senhor quanto a este novo acto de obediência que Ele apresentava à minha vontade.

Então Deus respondeu com paciência e amor: “Sim, Doroteia, quero que pregues; no entanto, também podes ensinar. O Meu plano para a tua vida é que faças as duas coisas—ensines e pregues”.

“Mas, Senhor”, continuei a questionar, “eu desejo servir-Te, mas não creio que possa pregar. Conheço-me bem! Nunca seria capaz de pregar diante duma congregação.”

Terminei esses momentos de oração sem fazer a consagração que Deus requeria. Ao meu coração faltava a paz que tanto ansiava; sentia-me vazia e sem propósito firme.

Nos anos seguintes segui a vida rotineira. Terminei os estudos secundários com boas classificações. Matriculei-me numa universidade e, dois anos depois, graduei-me com distinção.

No entanto, durante esse tempo senti grande ansiedade espiritual sobre a chamada de Deus à pregação. Mas, em vez de continuar os estudos e a preparação para o ministério, resolvi fazer o que mais me agradava: aceitei ser professora noutra comunidade, afastando Deus da minha vida.

Um ano mais tarde voltei, graças à ajuda do Espírito Santo, à terra natal para assistir a um acampamento. Num dos cultos o poder convincente do Espírito de Deus quebrou a minha vontade de ferro e entreguei-me por completo a Ele e à Sua chamada. O meu “sim” foi definitivo e a paz divina inundou-me a alma—a mesma paz que perdera dois anos antes.

Agora a instrução de que precisava erguia-se como um gigante diante de mim. Orei: “Como poderei, Senhor, receber a preparação necessária? Os meus recursos financeiros são muito limitados!”

Neste ponto da luta não podia deixar de pensar na minha situação familiar. Éramos doze irmãos.

Meus pais não me podiam ajudar mesmo que quisessem. Eu sabia que apenas podia contar com o seu apoio moral. Novamente perguntei ao Senhor: “Como? Mas como será possível?”

A resposta de Deus foi rápida e definida. Indicou-me uma universidade da Igreja do Nazareno em Oklahoma, EUA (embora eu nessa altura não fosse nazarena), e decidi informar-me sobre uma possível admissão. Através de circunstâncias milagrosas—uma bolsa de estudos, um trabalho e o dinheiro necessário—matriculei-me nessa universidade, com dezanove anos de idade. Era a primeira vez que saía para tão longe da casa. Pouco depois fui santificada e uni-me à Igreja do Nazareno.

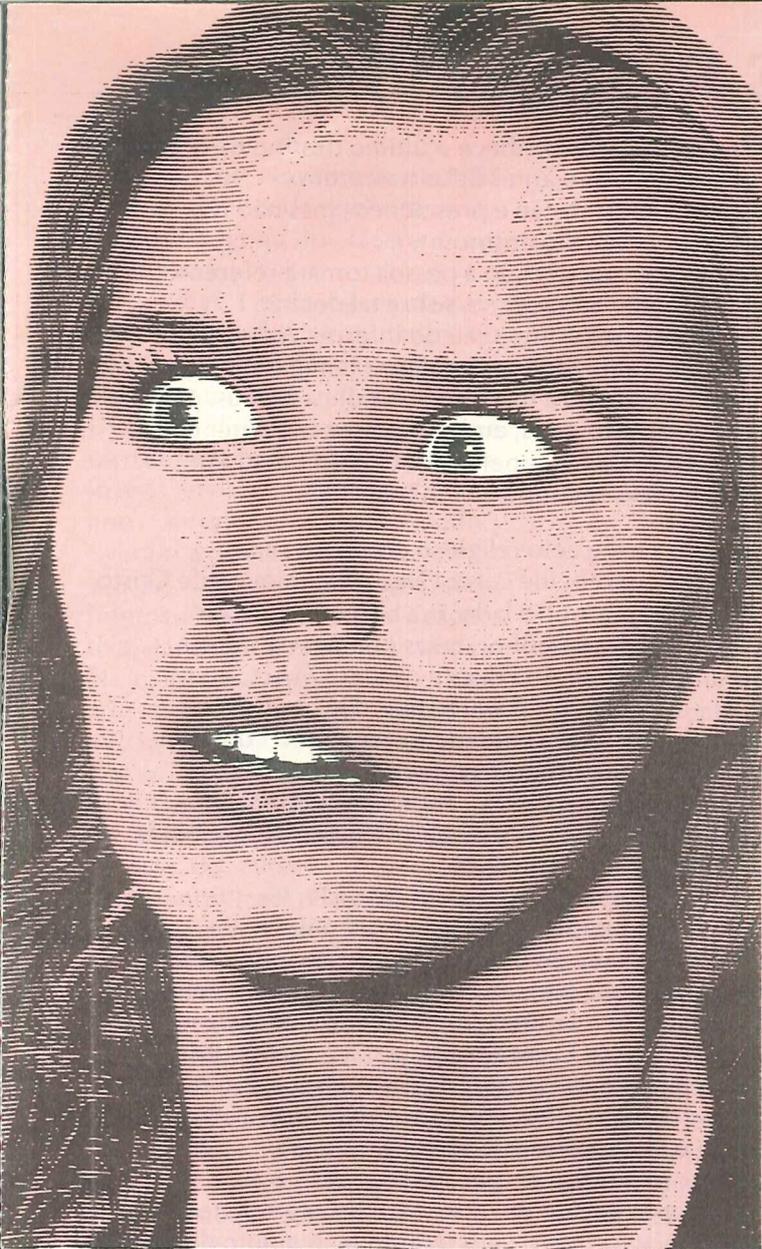
Enquanto continuava o estudo de teologia tive a oportunidade de ouvir falar a Louise R. Chapman. Os cultos na capela eram sempre bons, mas aquele foi extraordinário. Nesse dia Deus falou novamente comigo: “Doroteia, quero que vás trabalhar em África”. Desta vez o meu coração respondeu submisso: “Sim, Senhor, estou pronta. Peço-Te que me mostres o caminho e me abras as portas”.

Depois de terminar os estudos para o ministério, frequentei a universidade de Columbia durante um ano. A seguir esperei com paciência que Deus providenciasse meio de transporte para chegar à terra de minha chamada.

Era em 1944, quando se lutava pelo domínio do Atlântico como ponto estratégico de operações navais na Segunda Guerra Mundial. Por isso, as viagens de barco ou de avião eram quase impossíveis. Mas nem as guerras impedem os propósitos de Deus. Milagrosamente, abriu-se um caminho! Despedi-me da família e dos amigos e segui de avião, com cinco missionários, até Buenos Aires. Daí partiríamos de barco para África.

Então houve uma grande demora. O barco em que iríamos estava em reparação. A nossa prece mais frequente era: “Por que, Senhor, detidos em Buenos Aires?” Deus respondeu possibilitando-nos o estudo da língua e da cultura desse país. Foi uma bênção a convivência com os missionários da Argentina.

Sáímos para África em Junho de 1945 e chegámos à cidade do Cabo alguns dias depois. Seguimos por terra para Joanesburgo onde fomos recebidos pelo Dr. Samuel Hynd. A última etapa para Suazilândia



demorou muitas horas por caminhos poeirentos.

“Finalmente, Senhor, cheguei!” Adorei em silêncio o Mestre e agradei-Lhe por aquele dia tão decisivo na minha vida.

A missão de Manzini era como eu a tinha imaginado: grande e espaçosa, colorida e movimentada—um lugar onde era evidente que o reino de Deus se estava a expandir. Um hospital, um instituto para professores, uma escola primária, uma escola secundária, uma igreja grande, residências, casas de missionários, uma imprensa, eram testemunho do amor e interesse dos nazarenos que investiram com sacrifício na grande comissão de Cristo: “Ide e pregai. . .”

Fiquei emocionada! Deu-nos as boas-vindas o director da Missão, Dr. David Hynd. Mas o meu entusiasmo em breve desapareceu: tinha sido nomeada para Endzingeni, a 104 quilómetros de distância, nas montanhas da Suazilândia. Novamente perguntei ao Senhor o porquê de tal colocação. Ele respondeu que algum dia eu havia de compreender.

Ao chegar à missão de Endzingeni, tão pequena comparada à de Manzini, verifiquei que pisava terreno sagrado e histórico. Fora ali que Harmon Schmelzenbach trabalhara espalhando as boas novas da salvação. Seu corpo fora ali sepultado em 1929.

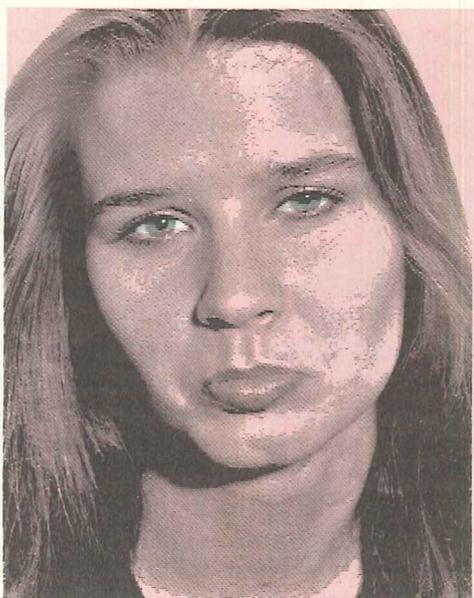
Em breve entrei na rotina da vida com outras missionárias. A principal actividade era estudar o idioma regional. Deus deu-me o tempo de que tanto necessitava para adquirir fluência no idioma em que havia de falar e pregar. Pôs-me a trabalhar com missionárias experientes e, antes dum ano, já estava novamente nomeada para Manzini, onde me dediquei ao ensino.

No primeiro período de sete anos de trabalho não tive transporte próprio. Era jovem e o meu coração dizia: “Vai a pé. Ocupa-te na obra do Senhor!” E assim fiz. Em breve estava completamente ocupada.

As oportunidades para o ministério sucediam-se. Os cultos no hospital, a Escola Dominical, a visita aos *kraales* e as reuniões em tendas constituíam “o meu programa de extensão”.

Sentia-me finalmente em casa. □

—DOROTEIA B. EBY



# PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Saberá Deus, quando nascemos, se iremos para o céu ou para o inferno? Se sabe, não será isso predestinação?**

✓ **Em Actos 9:3-18, Paulo parece converter-se a caminho de Damasco e, três dias depois, é cheio com o Espírito Santo.**

**Também em Actos 11:14-15, a casa de Cornélio é salva e recebe, ao mesmo tempo, o Espírito Santo. Como explicar estas passagens bíblicas?**

✓ **A palavra batizar na Bíblia grega significará imergir ou mergulhar? Em João 3:23, João batizava perto de Salim porque havia ali muita água. Em Marcos 1:10, referindo-se a Jesus, diz que Ele saiu imediatamente da água. Noutras passagens bíblicas, fala-se em batizar onde havia mais água.**

**Admiro porque há tantos pastores no nosso tempo que preferem o batismo por aspersão. Não será o nosso alvo ser mais como Cristo, permanecendo humildes diante de Deus? Que humildade será precisa para caminhar até à frente da igreja e ser aspergido com gotas de água?**

**Será a aspersão mencionada na Bíblia?**

Creio que Deus conhece o último destino de todas as pessoas, mesmo antes delas nascerem.

Isto é predestinação e presciência, mas não no sentido que Calvino ensinou.

Deus sabe que decisão a pessoa tomará referente a Cristo, como Salvador; e, sobre tal decisão depende o seu destino: céu ou inferno. A decisão pessoal pode surpreender a alguns familiares—como aconteceu quanto à minha—mas nunca a Deus. A decisão não é forçada, embora possa ser influenciada.

O decreto de Deus pelo qual é determinado o nosso destino encontra-se em João 3:36.

Devido ao seu zelo religioso, Saulo de Tarso tornou-se em rebelde contra Deus, em inimigo de Cristo.

Cornélio, por outro lado, era homem “devoto” em ligação com o Senhor, cujas orações e esmolas estavam “em memória diante de Deus” (Actos 10:31)—sacrifício aceitável a Deus. Ele considerou sinceramente toda a verdade e respondeu com prontidão. Concordava “com a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo” (v. 36). Esta descrição não é dum rebelde que precisa de se converter.

Citemos o que Pedro diz em Actos 11:16—“E (ao descer o Espírito Santo sobre Cornélio e sua casa) lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo”. Pedro identifica a experiência de Cornélio com a sua e a dos outros reunidos no Pentecostes. Esta obra ultrapassou o batismo de João referente ao arrependimento, perdão e fé no Messias (Lucas 3:3-16) para purificação interior do pecado (Actos 15:8, 9).

Estou convencido de que Pedro usou em Actos 11:14 a palavra “salvo” em sentido mais amplo do que “convertido” ou “perdoado”.

Sim, a palavra grega *baptidzo* significa imergir, mergulhar. É também empregada para designar lavar ou purificar onde não é usado o método de imersão.

Jesus prometeu aos discípulos: “Sereis batizados com o Espírito Santo”. A promessa foi cumprida no Pentecostes, quando o Espírito Santo foi “derramado” sobre os discípulos. O Espírito Santo que inspirou as Escrituras chama-se aqui batismo completo.

“Mais água” traduz-se literalmente por “muita água” (João 3:23). Era tão grande a multidão que ouvia pregar a João Batista que seria necessária muita água para fins higiênicos e de mitigar a sede.

Quanto ao orgulho, a imersão pode oferecer tanto como a aspersão, e é por vezes, mais argumentativa.

A efusão (derramamento ou aspersão) encontra-se, por certo, mencionada nas Escrituras e é chamada batismo.

Alguns pastores têm-se “inclinado a favor da aspersão”, desde os tempos passados até hoje, precisamente por essa razão. □

## PORTUGAL

O mês de Novembro de 1985 foi um tempo de grandes realizações na Igreja do Nazareno em Portugal.

Nos dias 1 e 2, jovens nazarenos, vindos de vários lados do País, congregaram-se na Igreja de Lisboa para o seu II Congresso Distrital. Com um programa estruturado por uma comissão de jovens eleitos para esse fim no ano anterior, os participantes tiveram a oportunidade de louvar a Deus, discutir temas de grande interesse e, numa tarde desportiva, dar largas à sua energia física. Na manhã do segundo dia realizou-se a Convenção Distrital da JNI tendo sido eleito para presidente distrital o jovem médico José António Duarte.

Entretanto, os outros departamentos do Distrito preparavam-se afanosamente para as suas Convenções e Assembleia Distrital.

Na manhã do dia 23 realizou-se a 3a. Convenção da Vida Cristã/Escola Dominical. O povo de Deus congregou-se e foi um tempo de bênçãos.

Entre aqueles que nos visitaram, destacaremos a presença do casal Mosteller. Estes missionários iniciaram o trabalho nazareno em Portugal. Pudemos ouvir contar como Deus continua a usá-los em terras dos Açores.



Rev. António Simões

A lição apresentada baseava-se num barco (Portugal é um país de marinheiros) que simbolizava a Escola Dominical. Marinheiros experimentados (representantes das Escolas Dominicais locais) colocaram no barco "carga e mantimentos adequados", equipando-o para uma viagem em que o objectivo fundamental era "Vai contar-lhes... que Jesus é o Salvador!"

E... de mãos dadas, todos prometeram fazer mais e melhor no próximo ano.

Os trabalhos da 9a. Assembleia Distrital iniciaram-se com uma meditação apresentada pelo superintendente geral Dr. Eugene Stowe que, pela primeira vez, visitava o nosso distrito. Os crentes foram exortados a semear a boa semente.

Durante o intervalo para o almoço membros da igreja anfitriã descerraram, no átrio do templo, uma placa em mármore, símbolo do amor e gratidão desses crentes por aqueles Missionários.

Retomados os trabalhos da Assembleia, ouviram-se relatórios desafiantes: bênçãos incontáveis, crescimento das igrejas, vitória sobre o pecado.

Encerrada a 9a. Assembleia Distrital, seguiu-se o culto de ordenação do pastor António Simões.

A tarde do dia 24 foi um marco

na história da Sociedade Missionária neste distrito: realizou-se a sua 1a. Convenção Distrital.

Durante um culto de inspiração foi apresentado um vídeo sobre o impacto da rádio como meio de evangelização, tendo sido levantadas orações a favor da implementação de A HORA NAZARENA em Portugal. Algumas sociedades locais foram premiadas pelo esforço desenvolvido ao longo do ano.

Somámos bênçãos, contámos vitórias e, gratos, louvámos a Deus que na Sua infinita misericórdia vem fazendo grandes coisas neste País.

—MARIA MANUELA VERA-CRUZ

## AÇORES

O Rev. Ernest Eades e esposa, Sra. D. Kay Eades, acham-se já nos Açores para um apoio aos missionários pioneiros, Dr. Earl Mosteller e esposa, Sra. D. Gladys Mosteller. São animadoras as notícias do trabalho, agora na sua fase de expansão pelas belas Ilhas açorianas.

O número de assinaturas de O ARAUTO DA SANTIDADE deste novo trabalho teve um aumento de 63%. Além disso, o Distrito encomendou 5.000 exemplares da edição especial da nossa revista para os seus esforços de evangelismo. □



Na foto, da esq. p. a dir., António e Julieta Matos, Earl e Gladys Mosteller, Thomas e Marian Schofield, Phillip Scott, Kay e Ernest Eades—, à frente da residência missionária em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

# ESCOLAS BÍBLICAS DE FÉRIAS

Dois pacotes excelentes **O Deus Todo-Poderoso/Quando Deus Fala . . .**

Em cada pacote:

Cinco lições bíblicas e materiais didáticos para **escola bíblica de férias** e adaptáveis a:

- igreja infantil,
- evangelismo entre crianças
- começo de novos trabalhos,
- escola dominical

ou qualquer outro programa destinado a crianças.



**Quando Deus Fala . . .**

—Número de Catálogo  
8 PEBV-3700  
Preço - US\$8.00

**O Deus Todo-Poderoso**

—Número de Catálogo  
8 PEBV-3701  
Preço - US\$8.00



Faça hoje o seu pedido à  
**Casa Nazarena de Publicações**  
6401 The Paseo  
Kansas City, Missouri  
64131, E.U.A.